



EDITORIAL

A Mouseion apresenta no número 38, um dossiê com artigos que receberam destaque nas apresentações em Grupos de Trabalho do evento denominado VI Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente e Patrimônio organizado por Judite Sansos de Bem, Cristina Vargas Cademartori e Danielle Heberle Viegas, as quais o apresentam após este editorial.

Na Seção Artigos, a Revista traz trabalhos que versam sobre patrimônio cultural, iniciando com o texto “Igreja São Domingos: um patrimônio sacro da cidade de Torres/RS”, de Júlia Maggi da Costa e Ana Carolina Gelmini de Faria. As autoras tratam sobre esta igreja e seu papel como patrimônio cultural da cidade de Torres. Ao examinar a relação de moradores e visitantes com o bem cultural, percebem que a comunidade vem criando vínculos com este, conferindo-lhe sentido e significado em termos identitários.

O segundo trabalho, escrito por Dary Pretto Neto, Edar da Silva Añaña e Juliane Conceição Primon Serres, intitulado “O impacto de um programa de preservação do patrimônio de interesse turístico em uma cidade do sul do Brasil”, traz análise do investimento do Programa Monumenta em Pelotas, Rio Grande do Sul e seu impacto no turismo.

A partir do tema museologia, a Mouseion publica três artigos. Em “Planejamento estratégico em museus públicos: uma análise cienciométrica”, Anderson Santos Araújo Santos Araújo, João Paulo Celestino Lima e João Paulo Celestino Lima tratam sobre gestão de museus, analisando artigos sobre este tema. Após a análise destas obras, apontam que o Plano Museológico, a modernização digital, políticas públicas e ferramentas estratégicas são fundamentais e tendências contemporâneas tendem à adoção de contratos de gestão.

O texto “A Coleção Fotográfica da Confeitaria Nogueira do Museu do Doce da UFPel: Desafios e Processos. Pelotas – RS”, de Aline Regiane de Jesus Mota, Amanda Ferreira Gonçalves, Noris Mara Pacheco Martins Leal, traz resultados de trabalho realizado com o acervo fotográfico da instituição, com foco na coleção da Confeitaria Nogueira, doada ao Museu em 2016.

Por último, em “Mapeamento e redes sociais dos museus de Curitiba: algumas reflexões”, Gabriela Ferreira e Camila Silveira apresentam mapeamento dos museus de Curitiba, PR e sua presença em sites oficiais e nas redes sociais Facebook e Instagram. Concluem que os museus curitibanos não aproveitam os meios digitais para se aproximarem da população, havendo um distanciamento de um provável público que poderia visitá-los.

Cleusa Maria Gomes Graebin

Editora

Moisés Waismann

Editor Assistente